

Artigos Originais

O papel da escola e da Educação Física no controle do sobrepeso e obesidade juvenil na perspectiva de professores atuantes no ensino superior¹

The role of schools and Physical Education in the control of overweight and juvenile obesity from the perspective of teachers working in higher education

El papel de las escuelas y la Educación Física en el control del sobrepeso y la obesidad juvenil desde la perspectiva de docentes que trabajan en la educación superior



Jairo Antônio da Paixão

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

E-mail: jairopaixao@ufv.br



Augusto Fernandes Condé

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

E-mail: augusto.conde@ufv.br



Maria Teresa Sudário Rocha

Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, Brasil

E-mail: maria.rocha@unipaclafaiete.edu.br



Yasmin Cristina Souza da Silva

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

E-mail: yasmin.souza@ufv.br

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa quantitativa com viés exploratório descritivo, cujo objetivo

¹ Os autores agradecem o apoio concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG na condução da presente pesquisa.

foi analisar a percepção de 22 professores de Educação Física (18 homens e 04 mulheres), atuantes no magistério superior, sobre o papel da escola e da Educação Física no controle do sobrepeso e obesidade juvenil. Foi utilizada versão adaptada do *Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire*. A análise dos dados deu-se a partir das seguintes categorias: percepção da obesidade juvenil, papel da escola e papel da Educação Física permitiu inferir que os professores percebem a escola como um espaço potencial para a promoção de ações, como a oferta de disciplinas curriculares voltadas ao controle do peso corporal. Contudo, tanto a escola, quanto o professor e sua práxis nas aulas de Educação Física não devem restringir as intervenções de forma circunscrita ao tratamento e controle da obesidade juvenil.

Palavras-chaves: Educação Física. Obesidade. Adolescência. Escolas.

Abstract: This article presents the results of a quantitative research with a descriptive exploratory bias, whose objective was to analyze the perception of 22 Physical Education teachers (18 men and 04 women), working in higher education, about the role of school and Physical Education in controlling overweight and juvenile obesity. An adapted version of the Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire was used. The analysis of the data from the categories called perception of youth obesity, role of the school and role of Physical Education allowed inferring that teachers perceive the school as a potential space for the promotion of actions, such as the offer of curricular disciplines aimed at controlling the body weight. However, both the school and the teacher and their practice in Physical Education classes should not limit interventions to the treatment and control of juvenile obesity.

Keywords: Physical Education. Obesity. Adolescence. School.

Resumen: Este artículo presenta los resultados de una investigación cuantitativa con sesgo exploratorio descriptivo, cuyo objetivo

fue analizar la percepción de 22 profesores de Educación Física (18 hombres y 04 mujeres), que actúan en la enseñanza superior, sobre el papel de la escuela y la Educación Física en el control sobrepeso y obesidad juvenil. Se utilizó una versión adaptada del Cuestionario de Percepciones de Obesidad Juvenil y Educación Física. El análisis de los datos de las categorías denominadas percepción de la obesidad juvenil, rol de la escuela y rol de la Educación Física permitió inferir que los docentes perciben la escuela como un espacio potencial para la promoción de acciones, como la oferta de disciplinas curriculares dirigidas al control el peso corporal. Sin embargo, tanto la escuela como el docente y su práctica en las clases de Educación Física no deben limitar las intervenciones al tratamiento y control de la obesidad juvenil.

Palabras clave: Educación Física. Obesidade. Adolescencia. Escola.

Submetido em: 21/07/2022

Aceito em: 20/05/2023

1 Introdução

Nas últimas décadas, a obesidade tem sido denominada por estudiosos da área como uma condição crônica sem precedentes em razão de sua prevalência em diferentes faixas etárias e classes sociais da população mundial (Bertoletti; Garcia-Santos, 2012; Costa; Souza; Oliveira, 2012; OMS, 2021a). Essa doença crônica de ordem multifatorial, originada pela interação de fatores genéticos, psicossociais, ambientais, socioeconômicos, endócrinos e metabólicos (Marchi-Alves *et al.*, 2011; OMS, 2020), é comumente caracterizada, de forma simplificada, pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que compromete a saúde, com prejuízos significativos na qualidade e no tempo de vida (OMS, 2020).

Na busca de explicações para o célere crescimento da obesidade nos diferentes grupos populacionais, tem se destacado a modernização das sociedades que, do ponto de vista idiosincrático, traz consigo repercussões negativas como o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, sódio, gorduras e açúcar nas dietas (Francis; Lee; Birch, 2003; Brasil, 2020b), aliados à redução da prática de atividades físicas, e a adoção de hábitos sedentários, por meio do uso da tecnologia como forma de atividade de lazer como celulares, computadores e televisores (Enes; Slater, 2010).

Frequentemente, a obesidade é associada a outras comorbidades, resultantes de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), que acabam representando custos e sobrecargas aos sistemas de saúde (Bertram *et al.*, 2018; Afshin *et al.*, 2019). De acordo com um levantamento realizado no Brasil no ano de 2018, foram gastos 3,45 bilhões de reais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo 1.829, 779 internações com causas associadas à hipertensão, à diabetes e à obesidade (Nilson *et al.*, 2020).

Quanto ao quadro de obesidade na população brasileira, dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada no ano de 2019 mostraram que 60,3% da população adulta se encontram com excesso de peso e 26,8% desta parcela estavam em situação de obesidade (Brasil, 2020a). Em adolescentes, entre a faixa etária de 15 a 17 anos, 1,8

milhão (19,4%) apresentava excesso de peso e 6,7% eram obesos. Na população infantil, dados oficiais do relatório de estado nutricional do Sistema de Vigilância Alimentar, do ano de 2020, apontam que 8,69% de crianças entre 0 e 5 anos e 11,95% entre 5 e 10 anos apresentavam peso elevado para a idade (Brasil, 2020c). Ainda, de acordo com as pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde, estima-se que, mundialmente, o número de crianças e jovens obesos na faixa etária de 5 a 19 anos, crescerá de 150 milhões em 2020 a 254 milhões em 2030 (OMS, 2021b). Diante disso, chama atenção o fato de estudos revelarem que a obesidade na infância tende a prevalecer na fase adulta da vida (Must, 1996; Rossner, 1998; Singh *et al.*; 2008; Simmonds *et al.*, 2016) e que apenas cerca de 10% dos casos de sobrepeso e obesidade precedem de fatores endócrinos (Nascimento *et al.*, 2012; OMS, 2020).

Comumente, crianças e jovens obesos são alvos de comportamentos preconceituosos e discriminatórios e precisam lidar com estigmas e estereótipos em diferentes espaços sociais (Caird *et al.*, 2014; Phelan *et al.*, 2015; Quek *et al.*, 2017). Se, por um lado, tais ocorrências também se fazem presentes na escola, materializadas nas mais variadas formas de discriminação social, racial, de gênero e aquelas relativas à compleição física com crianças e adolescentes que se encontram acima do peso e não se enquadram no padrão estético, por outro, em um panorama em que se buscam locais e estratégias com vistas a sensibilização de temáticas psicológicas, sociais e de saúde, a escola tem sido apontada como locus privilegiado. Inclusive, nos diversos documentos oficiais que buscam nortear a prática nessas instituições se fazem presentes orientações voltadas ao combate às variadas formas de discriminação e o fomento a atitudes de compreensão e valorização da diferença (Brasil, 1998; Brasil, 2010; Brasil, 2018).

No contexto da escola, a Educação Física tematiza um considerável repertório de práticas corporais, com considerável potencial para o desenvolvimento de uma educação voltada para um estilo de vida ativo, em seus domínios afetivos, cognitivos e psicomotores (Nahas, 2017).

No entanto, reitera-se que a escola ainda tem se configurado num espaço em que se acirram conflitos e atitudes negativas para com crianças e adolescentes que se encontram obesas ou com sobrepeso (Paixão; Rocha, 2015). Essas atitudes e conflitos têm tornado esses alunos desprovidos do devido amparo pelos colegas e, em alguns casos, negligenciados pelos professores, em vítimas de *bullying*. São práticas de intolerância que certamente implicam de forma negativa no envolvimento desses estudantes nas atividades propostas nas aulas de Educação Física (Miziara; Vectore, 2014; Baggio *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva que tem marcado decisivamente o debate em torno do controle do sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, busca-se uma extensão às pesquisas realizadas sobre a referida temática pelo Grupo de Pesquisa GEPPEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (Paixão, Rocha, 2015; Paixão; Aguiar; Silveira, 2016). Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de professores de Educação Física, atuantes no magistério superior nos cursos de Educação Física, em relação ao papel da escola e da Educação Física escolar no controle do sobrepeso e obesidade juvenil.

2 Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa com viés exploratório descritivo (Thomas; Nelson; Silverman, 2015; Gil, 2017).

O grupo amostral foi constituído por 22 professores de Educação Física, (18 homens e 04 mulheres), atuantes em instituições de ensino superior (IES) localizadas no estado de Minas Gerais. No processo de recrutamento dos docentes para a participação do estudo, levou-se em consideração seus vínculos com as IES selecionadas para a colaboração na pesquisa. Estas localizam-se no estado de Minas Gerais, participam do Ranking Universitário FOLHA, e disponibilizam o contato de professores do curso de Educação Física no próprio site. Ao total foram contatados 129 docentes de 10 universidades mineiras. Foram feitas quatro ten-

tativas solicitando o preenchimento do questionário *Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire*, em sua versão adaptada para o português, acompanhado de informações sobre a pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na versão completa via e-mail institucional dos docentes. As datas de envio do convite à participação do estudo foram 10 de março de 2022; 24 de março de 2022; 07 de abril de 2022; e 20 de abril de 2022. Ao final dessas etapas, o grupo amostral resultante foi de 22 professores.

Nesse sentido, como parâmetro para realizar a avaliação da percepção dos participantes acerca do papel da Educação Física na redução do sobrepeso e da obesidade juvenil, foi utilizada a versão adaptada para o português do questionário *Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire* (Price; Desmond; Ruppert, 1990). Esse questionário contém 12 itens que se referem a fatores que podem contribuir para a obesidade e outros 30 itens sobre o problema da obesidade juvenil e o papel da escola e da Educação Física em lidar com os problemas da obesidade. Na operacionalização das variáveis contidas nos itens, o referido instrumento estrutura-se a partir da escala Likert de cinco pontos, em que o participante poderia marcar uma alternativa (1 = discordo plenamente; 2 = discordo; 3 = indiferente; 4 = concordo; 5 = concordo plenamente) em ordem de importância, de acordo com a percepção dos temas relacionados à obesidade na fase juvenil. Para fins de apresentação dos resultados, as categorias 1 e 2 foram consideradas negativas, a 3 neutra e as categorias 4 e 5 positivas.

Com vistas a mitigar possíveis riscos de interpretação do questionário por parte dos participantes e garantir a veracidade da versão original, a adaptação do mesmo para o português foi realizada pelo autor desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no formato remoto, através da inserção dos documentos na plataforma *Google Drive* (<https://drive.google.com/>). Foi elaborada uma mensagem inicial com informações básicas sobre a pesquisa, o *link* de acesso ao TCLE na íntegra, o questionário, bem como o e-mail de contato do pesqui-

sador responsável. A coleta de dados se deu no período de março a abril de 2022.

Nos procedimentos adotados para o tratamento dos dados coletados, tendo em vista os itens que constituíam o questionário *Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire* (Price; Desmond; Ruppert, 1990), foram organizadas três categorias designadas: Percepção da obesidade juvenil (Tabela 1), Papel da escola (Tabela 2) e Papel da Educação Física (Tabela 3). Os itens que constituem cada uma dessas categorias foram incorporados, levando-se em consideração o nível de afinidade de cada qual com a categoria afim.

Vale destacar que a terminação juvenil, utilizada neste manuscrito, se refere às pessoas que se encontram na adolescência, com idade entre 10 e 19 anos (OMS, 2021c), de ambos os sexos. Tendo em vista o objetivo da presente pesquisa, foram considerados juvenis adolescentes, aqueles indivíduos com idade entre 11 a 17 anos, que comumente se encontram nos seguintes níveis da educação básica: ensino fundamental II e ensino médio.

Foram respeitadas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da CONEP, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da XXX, Parecer CEP nº 291.921 de 29/05/2013.

3 Resultados

A partir dos objetivos definidos na presente investigação, os dados encontram-se estruturados em três categorias de análise. São elas: Percepção dos professores sobre obesidade juvenil; papel da escola no trato à obesidade juvenil e, por fim, Papel da Educação Física no controle da obesidade juvenil.

3.1 Percepção dos professores sobre a obesidade juvenil

Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam que uma parcela expressiva dos professores entrevistados (73%) percebe

a relevância da obesidade como uma temática que se tem feito presente entre a população juvenil nos últimos tempos. Somado a isso, o fato de 46% dos entrevistados acreditarem que o fracasso em perder peso, após participarem de programas que têm essa finalidade, acaba por reforçar as crenças dos jovens de que a perda de peso é uma meta difícil de ser alcançada. Percebeu-se, também, que a obesidade entre a parcela juvenil da população se configura uma razão expressiva rejeição entre os próprios pares nos diferentes ambientes sociais. Por outro lado, foi possível identificar a compreensão por parte dos docentes entrevistados de que, com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos serão capazes de não somente de obter perdas significativas de peso (82%) como manter essas perdas ao longo da vida (55%). Para aclarar mais essa compreensão, 68% dos entrevistados consideraram que a manutenção de um peso considerado normal é muito importante para a saúde dos jovens.

Tabela 1 Percepção dos professores sobre a obesidade

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
A obesidade juvenil está se convertendo em um tema cada vez mais relevante.	--	4	23	18	55
O fracasso na hora de perder peso, após participar de um programa destinado a esse fim, reforça as crenças do jovem de que existe uma pequena oportunidade de conseguir essa perda.	--	18	36	32	14
Ter um peso normal é muito importante para a saúde dos jovens.	9	9	14	23	45
As pessoas obesas são sexualmente menos atraentes que as pessoas magras.	27	19	27	27	--
A obesidade juvenil é uma causa significativa de rejeição entre iguais.	4	9	23	46	18
Muitos jovens superarão sua obesidade.	14	36	46	4	--
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos são capazes de perder uma considerável quantidade de peso.	4	--	14	23	59
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos que perderam peso são capazes de manter essa perda.	4	9	32	32	23

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: 1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

3.2 Papel da escola no trato à obesidade juvenil

Na perspectiva dos professores universitários que sinalizam estratégias educativas na ambiência escolar no sentido de mitigar as implicações negativas da obesidade entre a camada jovem da população, os resultados da Tabela 2 mostram que, no que se refere à alimentação presente nas escolas, 59% dos professores participantes desse estudo são a favor da disposição de cardápios com apenas alimentos de baixas calorias e 68% concordam que é necessário eliminar da ambiência escolar os alimentos que possuem alto teores de gordura e açúcar. Em relação aos procedimentos a serem seguidos pelas escolas com vistas a diminuir o atual cenário de obesidade entre a camada jovem da população, os professores participantes (64%) não concordam com a ideia de que a escola deva ser convertida em um ambiente para se tratar a obesidade nesta faixa etária. No entanto, parte desses 55% afirma que as escolas não têm se empenhando de forma suficiente no trato da temática obesidade juvenil. Não obstante a isso, a possibilidade de o docente atuante na Educação Básica desenvolver o controle e o tratamento da obesidade junto aos alunos na ambiência da escola foi refutada por 69% dos participantes como uma alternativa. O desenvolvimento pelas escolas de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade dos seus estudantes foi defendido por apenas 41% dos participantes. Quanto à ideia de as escolas disporem de aulas de Educação Física pensadas e/ou planejadas especificamente para jovens obesos, 55% dos participantes discordam dessa possibilidade. Em contrapartida, uma parcela significativa dos professores participantes (68%) acredita que as escolas devem incluir no currículo conteúdos que abordem aspectos atinentes aos bons hábitos alimentares e a manutenção do peso corporal correspondente à saúde e qualidade de vida.

Tabela 2 Papel da escola

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
As escolas deveriam dispor de cardápios com baixas calorias.	--	--	41	23	36
Os pais não deveriam converter a escola em um lugar para o tratamento da obesidade juvenil.	9	4	23	9	55
A bulimia e a anorexia nervosa são problemas mais sérios dentro do contexto escolar que a obesidade.	9	9	46	9	27
As escolas não se envolvem o suficiente para ajudar a combater o problema da obesidade.	--	9	36	19	36
Todas as escolas deveriam dispor de aulas de E F especificamente pensadas para os jovens obesos.	46	9	23	18	4
As escolas deveriam dispor de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade juvenil.	18	5	36	27	14
Deveriam eliminar-se das cantinas das escolas os alimentos ricos em gordura, balas e doces.	9	9	14	23	45
O professor regente deveria fazer na escola o controle e tratamento da obesidade nas crianças.	46	23	23	4	4
As escolas deveriam dispor de matérias curriculares que contenham conteúdos sobre nutrição e controle de peso.	4	5	23	27	41

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: 1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

3.3 Papel da Educação Física no controle da obesidade juvenil

Os resultados constantes na Tabela 3 indicam que 73% dos professores participantes sentem-se capazes de prescrever programas de atividades físicas direcionadas à redução de peso corporal. Inclusive, 45% dos professores acreditam ter recebido formação adequada para a elaboração desses programas. Em contrapartida, 23% dos docentes não se sentem preparados, em virtude da formação inicial recebida. Uma parcela significativa dos participantes (69%) percebe que, em sua maioria, as aulas de Educação Física escolar não são planejadas com o objetivo de desenvolver bons hábitos de vida e uma rotina de atividades físicas que possam auxiliar no controle do peso corporal. No que se refere à carga horária das aulas de Educação Física - normalmente duas aulas de cinquenta minutos por semana -, é compreendida pela maior parte dos pro-

fessores (59%) como tempo insuficiente para provocar alterações corporais significativas dos alunos no decorrer da educação básica. Apesar disso, a maioria dos participantes (72%) não concorda que a responsabilidade de realização do controle e tratamento da obesidade entre os jovens recai unicamente sobre o professor de Educação Física. Nessa mesma direção, 46% dos professores discordam que o principal objetivo a ser buscado na Educação Física escolar seja o cuidado com a forma física. Subjacente a esse debate, ainda que 45% dos participantes perceberam o aconselhamento dos jovens e seus familiares acerca de propostas de atividades físicas voltadas para a perda de peso corporal não configura tarefa gratificante, uma parcela considerável dos participantes (64%) acredita que atribuir à disciplina Educação Física escolar a função de conceber programas de atividades para perder peso e fazer o aconselhamento dos alunos e seus familiares sobre essa temática configura-se uma tarefa muito difícil.

E, por fim, ainda que haja concordância mediante às referidas potencialidades da escola e da Educação Física como auxiliares na abordagem da obesidade juvenil, ao serem perguntados sobre a atuação do professor de Educação Física como referência ideal de compleição física aos seus alunos, mantendo-se num padrão de peso corporal considerado normal, evidenciou-se uma situação que dista de um consenso, na qual 32% concordam e 41% discordam dessa possibilidade. Nessa perspectiva, destaque ainda deve ser dado para o fato de 27% desses professores participantes não terem manifestado concordância ou discordância sobre essa questão.

Tabela 3 Papel da Educação Física

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
Não se dispõe do tempo suficiente nas aulas de E F para ajudar os jovens a melhorarem sua forma física.	9	9	23	4	55
Aconselhar os jovens e seus pais sobre os programas de exercícios para perder peso é uma atividade muito gratificante.	14	14	27	14	31
A formação recebida não me preparou de forma adequada para elaborar um programa de atividades para ajudar os jovens a reduzir seu peso.	27	18	32	14	9

O professor de EF deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nos juvenis.	36	36	19	9	--
Acredito que sou competente na hora de prescrever um programa de exercícios destinado à perda de peso para alunos obesos.	9	4	14	32	41
Conceber programas de atividades para perder peso e aconselhar tanto os jovens quanto seus pais sobre tais aspectos é uma tarefa muito difícil.	9	9	18	23	41
Acredito que os professores de EF deveriam servir de modelo, sendo exemplo e mantendo um peso normal.	27	14	27	23	9
Os alunos deveriam receber aulas de EF centradas no cuidado com a forma física ao longo de todo o ciclo de vida.	23	23	23	18	13
Muitas das aulas de EF não são elaboradas para proporcionar hábitos de vida e padrões de exercício que ajudem a controlar o peso.	4	--	27	46	23

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: 1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

4 Discussão

Os resultados alcançados na investigação evidenciam que os professores participantes, em conformidade com outros estudos (Costa; Souza; Oliveira, 2012; Paixão, Rocha, 2015; Paixão; Aguiar; Silveira, 2016; Baggio *et al.* 2021), identificam a temática obesidade presente e em ascensão ao longo dos anos na sociedade e salientam a importância da manutenção da composição corporal aos níveis indicados às faixas etárias, com propósitos à promoção de saúde e prevenção de doenças relacionadas.

Contudo, a Organização Mundial da Saúde (2020) ressalta que, sem intervenção apropriada, crianças que se apresentam em situação de sobrepeso e obesidade possivelmente permanecerão com excesso de peso na adolescência e na vida adulta, o que resulta em custos e agravos à saúde, associados às doenças relacionadas à obesidade. Por outro lado, acredita-se que os indivíduos que se enquadram nesses estados nutricionais, com orientações adequadas, poderão obter importantes perdas de peso e, de forma essencial, serão capazes de manter esses resultados durante a vida adulta. Estudos concernentes à temática da obesidade na infância

corroboram tanto com os riscos da obesidade à saúde (Fernandes; Penha; Braga, 2012; Phelan *et al.*, 2015; Simmonds *et al.*, 2016; Quek *et al.*, 2017; Bolu; Direkçi; Asik, 2023) quanto às concepções de que é possível a perda e manutenção do peso corporal mediante intervenções apropriadas e mudanças no estilo de vida (Paixão, Rocha, 2015; Paixão; Aguiar; Silveira, 2016; Stoner *et al.*, 2016; OMS, 2021b). Diante disso, os fatos trazem implicações para as questões de saúde pública, o que desenvolve nas instituições de ensino, na forma de educação nutricional e no oferecimento de atividades físicas nas aulas de Educação Física e em outros espaços escolares. Além disso, deve-se atentar a estratégias de auxílio à saúde psicológica desses indivíduos, que constantemente são vítimas de discriminação e estereótipos da sociedade (Bertoletti; Garcia-Santos, 2012; Phelan *et al.*, 2015; Quek *et al.*, 2017; OMS, 2020).

A pesquisa revela que, para os professores de Educação Física atuantes no magistério superior, a obesidade é motivo de rejeições entre iguais, de forma indistinta quanto à faixa etária. Estudos apontam similaridade de resultados encontrados e ainda constata atitudes preconceituosas com pessoas obesas, em diferentes ambientes, reforçando estigmas presentes na sociedade (Costa; Souza; Oliveira, 2012; Caird *et al.*, 2014; Phelan *et al.*, 2015; Quek *et al.*, 2017; Baggio *et al.* 2021; Costa; Souza; Oliveira, 2012; Miziara; Vectore, 2014; Baggio *et al.*, 2021). Soma-se a isso, o fato de que a prevalência de padrões de beleza corporal acentua estereótipos e comportamentos discriminatórios com àqueles que não correspondem à ditadura das regras da aparência física impostas, incluindo-se nesse contingente as pessoas que se encontram em situação de sobrepeso e obesas (Costa; Souza; Oliveira, 2012).

Sobre a alimentação no ambiente escolar, os participantes acreditam ser importante eliminar das cantinas alimentos ricos em gordura, balas e doces, com oferecimento apenas de alimentos com baixas calorias. Dentre as iniciativas oficiais que privilegiam a escola como importante espaço na efetivação de propostas que venham contribuir para o desenvolvimento do bom hábito alimentar, destacam-se duas leis federais. A primeira é a Lei nº

11.947/2009 (Brasil, 2009) que assegura os estudantes e gestores das escolas públicas e privadas sobre os benefícios da educação alimentar e nutricional, com vistas à conscientização sobre a significância da saúde e bem-estar no desenvolvimento e crescimento da criança (Carvalho, 2016). A segunda se refere à Lei 13.666/2018 que busca incorporar à matriz curricular das escolas públicas e privadas a educação alimentar e nutricional como tema transversal, fomentando nas crianças e jovens o desejo de crescer e se desenvolver de maneira mais saudável e prazerosa (Brasil, 2018).

Nessa direção, é imperativo que as escolas se envolvam enquanto uma ambiência para o desenvolvimento de propostas voltadas para o tratamento da obesidade juvenil. Porém, os professores de instituições de ensino superior participantes do estudo não acreditam que a escola deva ser convertida em um ambiente para se tratar a obesidade nesta faixa etária, apesar de acreditarem que as escolas não têm se envolvido o suficiente com a temática e que deveriam dispor de programas de controle do peso corporal, bem como a inclusão do tema no currículo escolar.

Esse posicionamento dos sujeitos da pesquisa está em consonância com as leis mencionadas, porém, ainda que seja importante essa preocupação na escola, é necessário que os currículos e programas na escola assumam um viés coletivo que busque envolver a família, a criança e a própria sociedade, já que a obesidade se relaciona a uma infinidade de fatores como os culturais, econômicos, emocionais e comportamentais (Pineda; Bascunan; Sassi, 2021; Verga, *et al.* 2022). Para além do entendimento de que o sobrepeso e a obesidade são consequências de uma dieta desequilibrada e pobre em nutrientes, bem como o consumo de alimentos processados, também é necessário lograr atenção aos baixos níveis de atividades físicas praticados por crianças e adolescentes (Stoner *et al.*, 2016; Faúndes; Miranda; Bento, 2021).

Nesse sentido, dentre as disciplinas e objetos de conhecimento a serem desenvolvidos na educação básica, a Educação Física configura-se área do saber que desenvolve as práticas corporais (Brasil, 2018), portanto, o professor detém conhecimentos rela-

cionados à saúde e qualidade de vida mediatizados por um estilo de vida ativa, balizados por essas práticas e através da cultura de movimento. Então o professor de Educação Física é considerado um profissional habilitado para orientar e sensibilizar crianças e adolescentes na educação em saúde (Fernandes; Penha; Braga, 2012). Dessa forma, os participantes da pesquisa não consideraram que a atuação do professor deva privilegiar tão somente o tratamento da obesidade.

Ainda que as aulas de Educação Física se mostrem um espaço para serem tratados os temas da obesidade, a maioria dos professores de Educação Física atuantes no ensino superior discorda que as escolas deveriam dispor de aulas de Educação Física especificamente pensadas para jovens obesos. Vale ressaltar que os dados obtidos e discutidos no presente estudo são oriundos à percepção desses docentes acerca das demais finalidades, ora conferidos à Educação Física como componente curricular da educação básica. Tais finalidades abarcam, para além do conhecimento sobre o corpo, diversas unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento relacionados às diferentes manifestações culturais produzidas historicamente (Brasil, 2018).

No que se refere a função do componente escolar Educação Física no controle da obesidade juvenil, os docentes atuantes no ensino superior, em sua maioria, não consideram que a disciplina possui foco principal na mudança do estilo de vida e incentivo a hábitos saudáveis, ou mesmo em aplicar programas de exercício que visem a manutenção do peso corporal. Tal afirmativa se contradiz ao fato de que a maioria respondeu se sentir apto para prescrever exercícios que são direcionados para a perda de peso. Um provável motivo dessa contradição se dá no fato de que a carga horária não é suficiente para que a Educação Física escolar contemple tais aspectos uma vez que a cultura corporal do movimento em sua amplitude, não abrange apenas o físico e motor e tem outras preocupações, sendo assim, segundo os entrevistados, isso se tornaria uma tarefa difícil.

Os participantes acreditam que controle e tratamento da obesidade infantil não seja de responsabilidade exclusiva do professor de Educação Física escolar. Por se tratar de uma doença com causas multifatoriais, é importante que ela seja prevenida e controlada em casa com os pais e familiares, com o auxílio de programas governamentais e de profissionais habilitados, em consonância ao apoio do sistema educacional como um todo (Baggio *et al.*, 2021).

Quando questionados sobre as potencialidades da Educação Física escolar como uma ferramenta que auxilia no trato da problemática da obesidade infantil, houve concordância de que a disciplina possui um importante papel dentro das escolas, mas deve ser entendida como sendo parte integrante de um todo, e sozinha não conseguiria suprir as demandas necessárias para que haja uma completa conscientização das crianças e dos familiares para a adoção de hábitos de vidas ativos, sendo necessária sua articulação com outros setores (Effgen; Sampaio, 2016). Em contrapartida não houve consenso entre os avaliados sobre o papel do professor de Educação Física de servir como um modelo a ser seguido por seus hábitos de vida e padrão corporal. As discussões referentes aos estereótipos resultantes de um padrão ideal de corpo derivam de implicações socioculturais na construção dos significados e representações do corpo e suas aparências ao longo da história humana (Gonçalves; de Azevedo, 2007) e que se fazem presentes em debates na contemporaneidade, principalmente, associados ao profissional de Educação Física, que têm o corpo como instrumento de intervenções e trabalho (Silva; Lurdof, 2010).

5 Conclusão

À luz dos resultados verificados neste estudo e considerando suas limitações metodológicas, reconhece-se que os professores atuantes em ensino superior, nos cursos de Educação Física, compreendem a importância da temática e percebem a obesidade juvenil como uma problemática existente na sociedade. Identificase a percepção de atitudes discriminatórias sofridas por sujeitos

obesos como a rejeição no meio social e a necessidade de intervenções apropriadas e estratégias por parte do poder público e instituições de ensino para minimizar este crescente quadro de obesidade na população juvenil. Dentre essas intervenções e estratégias, está a elaboração e oferta de disciplinas curriculares que abordem aspectos relacionados ao estilo de vida e hábitos saudáveis nas escolas.

Conforme a opinião dos entrevistados, as instituições de ensino básico caracterizam-se como um espaço potencial para ações e discussões frente à temática. Entretanto, as intenções primordiais desse local não se centralizam somente no cuidado ao peso corporal dos jovens. Em específico, a disciplina Educação Física, espaço de tematização de práticas corporais, ainda que seja capaz de lidar com o movimento e suas interlocuções à saúde, não deve configurar em um espaço cuja finalidade principal seja no cuidado com a forma física, tendo em vista o controle e o tratamento da obesidade. Os docentes com formação em Educação Física, ainda que capacitados à prescrição de programas e realização de procedimentos relacionados à avaliação, acompanhamento do controle e manutenção do peso, não devem, de acordo com os participantes da investigação, ter seu papel associado a essas compleições dentro da instituição e sua atuação não carece da realização desses processos nesse meio escolar.

Os resultados obtidos junto aos professores atuantes em IES, participantes desse estudo, permitiram inferir que esses atores percebem as implicações nefastas da obesidade na vida das pessoas. No entanto, ainda que as pesquisas sobre a referida problemática se avolumam no âmbito acadêmico-científico, as discussões sobre a obesidade juvenil, nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física parecem ainda estarem longe da fase de proposições e iniciativas do seu trato no currículo da Educação Física escolar.

Entraves como a falta de retorno por parte da população proposta à pesquisa após a solicitação de participação via e-mail limitaram o tamanho do grupo amostral. Dessa forma, sugerem-se ou-

tras pesquisas com temática semelhante que possam contemplar outras populações que se encontram em outras regiões do País.

Referências

AFSHIN, A. *et al.* Health effects of dietary risks in 195 countries, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet**, [s. l.], v. 393, n. 10184, p. 1958-1972, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30954305/>. Acesso em em: 9. jan 2024.

BAGGIO, M. A. *et al.* Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mp3T7RYL7xwqt6ZRgfdQDZh/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 10 nov. 2022.

BERTOLETTI, J.; GARCIA-SANTOS, S. C. Avaliação do estresse na obesidade infantil. **Psico**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11091>. Acesso em: 15. out 2022.

BERTRAM, M. Y. *et al.* Investing in non-communicable diseases: an estimation of the return on investment for prevention and treatment services. **The Lancet**, [s. l.], v. 391, n. 10134, p. 2071-2078, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29627159/>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental: terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2019: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília, DF: Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Saúde prepara ações para controle do excesso de peso e da obesidade**. Brasília: SAPS, 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Relatórios Públicos**: relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice. Brasília: SISVAN, 2020c.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, DF: Presidência da República.

BOLU, S.; DIREKÇI, I.; ASIK, A. Effects of childhood obesity on ocular pulse amplitude and intraocular pressure. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 86, n. 2, p. 121-126, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/Fmd759Mm5NLPBBXP4hDV6md/?format=html&lang=en>. Acesso em 15 fev. 2024.

CAIRD, J. *et al.* Does being overweight impede academic attainment? A systematic review. **Health Education Journal**, [s. l.], v. 73, n. 5, p. 497-521, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0017896913489289>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CARVALHO, A. P. de L. S. Importância da alimentação para melhorias na aprendizagem de crianças em unidades públicas de ensino: revisão integrativa. **Revista Somma**, Teresina, v. 2, n. 2, p.74-83, 2016. Disponível em: <https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma/article/view/48>. Acesso em: 15 nov. 2022.

COSTA, M. A. P.; SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, V. M. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n.3, p. 653-665, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wTwVzpntDtXfjwgWhhfj6dR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2023.

EFFGEN. P. D.; SAMPAIO. A. A. implicações no processo pedagógico pela redução de aulas de Educação Física. Governo do Estado do Paraná. *In*: PARANÁ. Secretaria da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: Secretaria da Educação, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_unioeste_delianepaulaeffgen.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/BrbTFHDPDmdf6sbnrxPwYRw/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

FAÚNDES, A.; MIRANDA, L.; BENTO, S. F. The Possible Contribution of being Born by Cesarean Section to Developing Childhood Overweight and Obesity in Later Life. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, São Paulo, v. 43, n. 6, p.

487–489, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/mPzWXpFM3pcQF3Dq8m5WKWg/?format=pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FERNANDES, M. M.; PENHA, D. S. G.; BRAGA, F. A. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequências para flexibilidade, força explosiva e velocidade. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 629-634, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/ztkz59Cn6xqrDjLNyWzVFWJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FRANCIS, L. A.; LEE, Y.; BIRCH, L. L. Parental weight status and girls' television

viewing, snacking, and body mass indexes. **Obesity research**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 143-151, 2003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2530922/>. Acesso em: 13 out. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, A. S.; DE AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela Educação

Física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 33-51, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1083>. Acesso em: 23 out. 2022.

MARCHI-ALVES, L. M. *et al.* Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 238-244, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/m6R6mPcyhht9RFSGRYhFwLL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MIZIARA, A. M. B.; VECTORE, C. Excesso de peso em escolares: percepções e intercorrências na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 283-291, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/rqMVppvS7TyjpBypmqG8Dqj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MUST, A. Morbidity and mortality associated with elevated body weight in children and adolescents. **The American journal of clinical nutrition**, Bethesda, v. 63, n. 3, p. 445S-447S, 1996. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8615339/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

NASCIMENTO, V. G. *et al.* Prevalence of overweight preschool children in public day care centers: a cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 130, n. 4, p. 225-229, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/4KMcQLQg8SQfpLSnRcLnjCj/?lang=en>. Acesso em: 9 jan. 2023.

NILSON, E. A. F. *et al.* Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Salud Pública**, São Paulo, v. 44, p. 32, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rpsp/2020.v44/e32/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **International classification of diseases for mortality and morbidity statistics** (11th Revision). Geneva: World Health Organization, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World health statistics 2021: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals**. Geneva: World Health Organization, 2021a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO discussion paper**: Draft recommendations for the prevention and management of obesity over the life course, including potential targets. Geneva: World Health Organization, 2021b.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO guideline**: Management of adolescents 10 - 19 years of age with obesity for improved health, functioning and reduced disability: a primary health care approach. Geneva: World Health Organization, 2021c.

PAIXÃO, J. A.; ROCHA, M. T. S. Papel da escola e da educação física no controle da obesidade infantil na percepção de acadêmicos de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/33284>. Acesso em: 9 jan. 2024.

PAIXÃO, J. A.; AGUIAR, C. M.; SILVEIRA, F. S. A. Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 501-505, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/zjHhTByxmv5J8D4zKS7yqHt/abstract/?lang=pt>. Acesso em 9 jan. 2024.

PHELAN, S. M. *et al.* Impact of weight bias and stigma on quality of care and outcomes for patients with obesity. **Obesity reviews**, Bethesda, v. 16, n. 4, p. 319-326, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25752756/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

PINEDA, E.; BASCUNAN, J; SASSI, F. Improving the school food environment for the prevention of childhood obesity: what works and what doesn't. **Obesity reviews**, Bethesda, v. 22, n. 2, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33462933/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

PRICE, J. H.; DESMOND, S. M.; RUPPERT, E. S. Elementary physical education teachers' perceptions of childhood obesity. **Health Education**, London, v. 21, n. 8, p.

26-32, 1990. Disponível em: <https://moscow.sci-hub.se/3570/777cb424286887e608440dc457ca69ba/price1990.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.

QUEK, Y. *et al.* Exploring the association between childhood and adolescent obesity and depression: a meta analysis. **Obesity reviews**, Bethesda, v. 18, n. 7, p. 742-754, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28401646/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

RÖSSNER, S. Childhood obesity and adulthood consequences. **Acta paediatrica**, Bethesda, v. 87, n. 1, p. 1-5, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9510438/>. Acesso em 9 jan. 2024.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. Agatti. Envelhecendo como professor de Educação Física: um olhar sobre o corpo e a profissão. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 645-654, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/9123/6769/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SIMMONDS, M. *et al.* Predicting adult obesity from childhood obesity: a systematic review and meta analysis. **Obesity reviews**, Bethesda, v. 17, n. 2, p. 95-107, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26696565/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SINGH, A. S. *et al.* Tracking of childhood overweight into adulthood: a systematic review of the literature. **Obesity reviews**, Bethesda, v. 9, n. 5, p. 474-488, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18331423/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

STONER, L. *et al.* Efficacy of Exercise Intervention for Weight Loss in Overweight and Obese Adolescents: Meta-Analysis and Implications. **Sports Med**, Bethesda, v. 46, n. 11, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27139723/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Research methods in physical activity**. 7. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2015.

VERGA, S. M. P. *et al.* O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.75, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qFN69npDkHg4tL9fPZdNNLw/?lang=pt#:~:text=O%20sistema%20familiar%20busca%20modificar,e%20compromisso%20com%20o%20tratamento>. Acesso em: 9 jan. 2024.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.